

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Fernanda da Silva Andrade

O BRINCAR NA INFÂNCIA: PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº 4 309
CDD 796.48
CUTTER A 553 4
V _____ EX. 01
Data 14 / 10 / 2010
Visto M. P. S. T. S.

PARNAÍBA-PI

2010

Fernanda da Silva Andrade

Q. BRINCAR NA INFÂNCIA: PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao programa de curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação do professor M.Sc. Francisco Winston José da Silva.

PARNAÍBA-PI

2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO BIBLIOTECÁRIO
HERNANDES ANDRADE SILVA CRB-3/936

A553b Andrade, Fernanda da Silva

O Brincar na infância: pressupostos da educação infantil /
Fernanda da Silva Andrade. – Parnaíba, 2010.
33 f.

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade
Estadual do Piauí, Parnaíba, 2010.

Orientador: Prof. Msc. Francisco Winston José da Silva.

1. Educação Infantil. 2. Aprendizagem – Educação. 3. Jogos
Infantis. 4. Criança – Desenvolvimento. I. Título.

CDD – 372

Fernanda da Silva Andrade

O BRINCAR NA INFÂNCIA: PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Estadual do Piauí, como pré-requisito para
obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____

BANCAR EXAMINADORA:

Orientador M.Sc.: Francisco Winston José da Silva

Examinador (a) Externo: Ticianara da Araújo Costa Silva

Examinador (a) Interno: Luciane Viana Duarte Melo

Dedico este trabalho aos meus pais (José Alexandre Andrade e Maristela da Silva Andrade), irmãos, amigos e, sobretudo a Deus meu incentivador espiritual, o qual sempre esteve comigo em toda minha trajetória de vida.

Brincar com criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los, sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

Carlos Drumond de Andrade

RESUMO

O presente trabalho tem como meta principal evidenciar o papel do brincar na aprendizagem infantil, reconhecendo-o como um instrumento pedagógico relevante no desenvolvimento cognitivo da criança, como facilitador na assimilação de conhecimento e na resolução de conflitos. Estudos realizados sobre o tema revelam que os jogos e brincadeiras infantis oferecem possibilidade que os transformam em um elemento educativo indispensável para o aprendizado na infância. Dessa forma o ato de brincar é uma prática necessária para o desenvolvimento integral da criança em todas as dimensões que ajudam na formação da personalidade: intelectual, física, social, e emocional ou afetiva. Nesse contexto, serão apresentadas as idéias fundamentais dos diferentes papéis que a brincadeira exerce no fazer pedagógico e assim, no desenvolvimento humano, como finalidade de proporcionar aos educadores da Educação Infantil um olhar crítico sobre a aplicação do lúdico no desenvolvimento do aprendiz, pois o interesse maior da Educação é propiciar as partes envolvidas a autonomia e socialização no meio que o cerca.

Palavras-chave: aprendizagem, desenvolvimento, brincadeira, infância, socialização.

ABSTRACT

The present work has the main object of evidencing the function of the playing in the childish learning, recognizing it as a relevant pedagogical tool in the cognitive development of the children, in order of facilitating the assimilation of the knowledge and problems resolution. Studies made about the subject show that games offer the possibility of transforming them in an important educational strategy in the learning of the children. Thus, the act of playing is a necessary practice for the total development of children in every dimension that can help in the personality formation: intellectual, physical, social, and emotional or affective. In this context, the fundamental ideas will be presented under the different aspects that playing produces in the pedagogical practice, therefore, in the human development, in order to propitiate to the children's educators a critical glance upon the playful application in the evolution of the learner, because the major interest of the Education is propitiate autonomy and socialization to the ones involved, in their environment.

Key-words: learning, development, playing, childhood, socialization.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I – O MAPA NA DESCOBERTA DO BRINCAR.....	11
1.1 Pesquisa Qualitativa	11
1.2 Colaboradores da Pesquisa.....	11
1.3 Contexto Empírico.....	12
1.4 Os Instrumentos Utilizados na Pesquisa	13
1.4.1 Observação	13
1.4.2 Questionário	13
1.5 Categorias de Análise.....	14
CAPÍTULO II – A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA.....	15
2.1 Etapas de Vida e do Aprendizado na Infância.....	15
2.2 As Etapas de Desenvolvimento Segundo Piaget	18
2.3 O Desenvolvimento do Brincar na Infância	19
2.4 A Importância da Prática Lúdica nas Séries Iniciais	23
2.5 O Papel da Ludicidade no Desenvolvimento Infantil.....	24
CAPÍTULO III – TRILHANDO OS RESULTADOS DA PESQUISA.....	26
3.1 Questionário Destinados as Professoras.....	26
3.1.1 O Papel do Brincar na Escola	26
3.1.2 Como Acontece a Brincadeira na Escola	27
3.1.3 As Principais Brincadeiras Realizadas na Escola.....	28
3.1.4 Com que Frequência a Brincadeira Acontece na Escola.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

Vários mitos norteiam o ato de brincar na infância. Um desses mitos diz que o brincar serve apenas para o preenchimento da ociosidade no cotidiano das crianças. No entanto, o brincar na infância está para, além de tudo isso, pois não é só um preenchimento na vida, mas, também trás um enorme benefício para o seu desenvolvimento.

O brincar é um ato inerente à infância, este possibilita que as crianças desenvolvam a linguagem, o pensamento, a socialização, a criatividade, e a auto-estima. Com isso, no início da infância há possibilidade de preparar as crianças para serem cidadãos capazes de enfrentar desafios, que são cada vez maiores na sociedade de hoje.

Nesse sentido, o que significa o brincar? Segundo Vygotsky, citado por Borba, “o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos”, desse modo, percebe-se a importância que o brincar tem na vida do ser humano. Assim sendo, a brincadeira oferece ao indivíduo descobertas, desejos, prazeres, satisfações, superação, gozo e alegria.

O brincar por ser uma necessidade para o bom e saudável desenvolvimento infantil, é considerado um direito do infante, pois este direito é protegido e assegurado por lei, como nos mostra o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990. A ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) garante no capítulo II- Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade- artigo 16. “O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:” no inciso IV diz (...) “Brincar, praticar esportes, divertir-se”. Promover e defender a brincadeira do infante é conquistas importantes, pois colocam o brincar como prioridade, sendo direito da criança e dever do Estado, da família e da sociedade.

Nesse sentido as escolas devem fitar seus olhares para um novo horizonte a da perspectiva do brincar, tendo mais responsabilidades para esse processo, sendo que, para se ter resultados positivos nas escolas é necessário que o corpo docente tenha maior consciência da importância do brincar, colaborando para o bom desenvolvimento de seus alunos. Pois, esta prática poderá auxiliar nas tarefas diárias, contribuindo para um melhor entendimento de conteúdos, no qual o professor terá que buscar estratégias no desenvolvimento de seu

trabalho. Dessa forma, as crianças terão mais prazer em aprender, pois a brincadeira já faz parte do cotidiano do infante.

Através das atividades lúdicas a criança expõe sua criatividade, vivência situações que estimula o pensamento, o agir perante situações problema, o trabalhar da oralidade, ao uso da imaginação, entre outros. Dessa forma, contribui para o enriquecimento cognitivo e afetivo da criança.

O lúdico é, portanto, parte construtiva do processo de aprendizagem das crianças e ocupa boa parte do tempo e espaço das mesmas. Assim, afirma Vygotsky “através do brinquedo a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas. É nessa fase pré-escolar que ocorre uma diferenciação entre os campos de significado e visão.” (1998, p. 111).

Partindo desse pressuposto, as escolas infantis devem colaborar para que as realizações das práticas pedagógicas sejam estimulantes e motivadoras, para que as crianças sintam prazer em estar na escola e executar as atividades propostas pelo educador. Dessa forma, as crianças serão protagonistas ativas de seu aprendizado, e não há outro meio melhor que possa ajudar no progresso de desenvolvimento das crianças, do que por meio de atividades lúdicas.

Portanto, a escola deve propiciar um desenvolvimento global e harmonioso do infante, levando sempre em consideração as necessidades reais das crianças em suas diversas etapas de evolução, pois o aprendizado infantil não se produz instantaneamente, requer várias situações de ensino. Cabe ao corpo escolar ter uma visão crítica-reflexiva no planejamento diário da pré-escola, para que as crianças possam sim, ter uma educação de qualidade.

Pretende-se com o desenvolvimento desse trabalho fazer compreender o processo do brincar e sua importância no desenvolvimento intelectual e pessoal do infante. Espera-se que esse trabalho possa servir como fonte de consulta e de reflexão teórica para outros profissionais. O objetivo primordial é incentivar os professores da Educação Infantil a importância de desenvolver atividades lúdicas (jogos, brinquedo e brincadeiras) em sala de aula.

Quanto à organização da monografia, estar organizada em três capítulos. O primeiro capítulo versa sobre a metodologia da pesquisa, explicitando a pesquisa qualitativa, instrumentos e procedimentos adotados, bem como a apresentação dos colaboradores da pesquisa e do contexto empírico da pesquisa.

No segundo capítulo, serão apresentadas as etapas de desenvolvimento do brincar na vida do ser humano, assim como sua importância no processo de desenvolvimento intelectual, afetivo, motor e social. Para tanto, serve de referência, Almeida (2002), Borba (2005), Cunha (2001), Kishimoto (1996), Mora (2002), dentre outros, com a finalidade de dar apoio à pesquisa sobre o brincar no desenvolvimento do brincar na vida do indivíduo.

O terceiro capítulo trata-se dos dados coletados a partir dos questionários e observações, os quais foram interpretados o referencial estudado e analisado do conteúdo. Em seguida, é feita as considerações finais a respeito da temática.

CAPÍTULO I

O MAPA DA DESCORBERTA DO BRINCAR

Neste primeiro capítulo será exposta a metodologia praticada na pesquisa. Dessa forma será apresentada a característica qualitativa e logo após, discorreremos acerca dos instrumentos utilizados. Para atender os objetivos deste trabalho foi utilizado a observação e o questionário como instrumento metodológico essenciais ao seu desenvolvimento.

1.1 Pesquisa qualitativa

A pesquisa realizada tem como finalidade demonstrar como os professores da Rede Municipal de Educação Infantil da cidade de Parnaíba-PI, vivenciam a brincadeira na sala de aula e se reconhecem a brincadeira como um recurso indispensável ao processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Neste sentido, a característica da pesquisa é de natureza qualitativa, por requerer uma abordagem mais significativa e valorativa, onde torna-se possível analisar a prática pedagógica dos professores, a sua realidade, seus anseios e seu cotidiano, como também a realidade das crianças e o desenvolvimento nas atividades propostas pelos professores em sala de aula. Portanto a opção por uma pesquisa qualitativa entra em consonância a prática observada.

Nesse sentido Chizzotti (2003) afirma que a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objeto e a subjetividade do sujeito.

1.2 Colaboradores da pesquisa

O universo da pesquisa concernente a este trabalho trata de cinco professoras da Educação Infantil da cidade de Parnaíba-PI, que foram de suma importância para a efetuação do referido trabalho monográfico. Em seguida, apresentaremos o perfil dos sujeitos investigados no trabalho de campo, onde serão identificados pelas letras iniciais de seus respectivos nomes.

COLABORADORES	IDADE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE SERVIÇO	QUANTIDADE DE ALUNOS
Professora V	26 anos	Licenciada em Pedagogia	2 anos	15 alunos
Professora L	40 anos	Cursando Pedagogia	2 anos	17 alunos
Professora A	45 anos	Curso Pedagógico/Especialista em Educação Infantil	16 anos	23 alunos
Professora N	30 anos	Licenciada em Pedagogia	3 anos	26 alunos
Professora A	35 anos	Licenciada em Pedagogia	8 anos	25 alunos

Fonte: Através do questionário feito com as professoras.

1.3 Contexto empírico

A pesquisa foi realizada em duas escolas da Rede Municipal da Educação Infantil, localizada na zona urbana da cidade de Parnaíba-PI, com aproximadamente 106 alunos no turno tarde, com a faixa etária entre 3 a 5 anos de idade.

A primeira instituição de ensino visitada localiza-se no centro da cidade, atendendo a uma clientela de nível social médio. A mesma oferece a Educação Infantil nos turnos manhã e tarde, onde funcionam três salas de aula, divididas entre ambos os turnos. Cada classe comporta em média 25 alunos, sendo uma professora em cada sala.

Vale ressaltar ainda que esta escola não apresenta uma estrutura física adequada para um melhor desenvolvimento da criança, pois as crianças brincam bem apertadas, comprometendo as atividades, não tem um pátio coberto, nem refeitório e as salas são quentes e pequenas, limitando assim o trabalho da professora e a espontaneidade das crianças.

A segunda instituição de ensino pesquisado está localizada na periferia da cidade, atendendo a uma clientela de status social baixo: A mesma oferece Educação Infantil nos turnos manhã e tarde, com aproximadamente 17 alunos por classe, sendo uma professora por turma.

A mesma dispõe ainda de um espaço lúdico denominado “Brinquedoteca” com uma brinquedista (desenvolve brinquedos e brincadeiras com as crianças) onde as crianças são

estimuladas a participar das atividades lúdicas e recreativas oferecida pela escola, auxiliando assim a um bom desenvolvimento do infante.

1.4 Os instrumentos utilizados na pesquisa

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como as professoras da Educação Infantil trabalham o brincar no desenvolvimento integral da criança.

Para tanto, foram utilizados instrumentos imprescindíveis para a coleta de informações a respeito da temática em foco. São elas: a observação e o questionário. Ambos serão discorridos nos tópicos abaixo.

1.4.1 Observação

A observação é um instrumento metodológico que contribui significativamente para detectar a realidade a ser pesquisada, pois esta permite perceber e analisar o contexto social em questão, ou seja, a descrição da realidade em loco.

Neste contexto de acordo com Lakatos e Marconi afirmam que:

A observação ajuda ao pesquisador a identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. (LAKATOS e MARCONI, 2007, p. 56)

Assim o foco da observação desse trabalho foram as professoras e as crianças da Educação Infantil, que por meio deste instrumento coletou-se dados relevantes para o enriquecimento da pesquisa.

1.4.2 Questionário

O questionário é uma técnica metodológica que contém várias perguntas, em que o sujeito utiliza-se para se chegar a um determinado conhecimento. Ele pode vir com perguntas abertas (onde o indivíduo responde de forma subjetiva com suas próprias palavras); perguntas fechadas (que são com alternativas de cunho objetivo); perguntas diretas (responde só o que se pede); e perguntas indiretas (está relacionado com a percepção do indivíduo sobre o que se pede).

Neste trabalho optou-se por trabalhar o questionário do tipo aberto, com o intuito de deixar o indivíduo com mais liberdade para suas reflexões. Foram feitas seis perguntas, onde o grau de complexidade era pequeno, facilitando assim a compreensão da análise das questões.

Os questionários foram entregues a cinco professoras, em que todas responderam sem nenhuma dificuldade, entregando-o respondidos no prazo esperado.

Foi perceptível através desse instrumento que as professoras vêem através da brincadeira um melhor desempenho das crianças na realização de suas funções diárias no âmbito escolar.

1.5 Categorias de análise

Para se ter uma melhor compreensão da análise de conteúdo, a pesquisa foi dotada das seguintes categorias, apresentadas a seguir:

- O papel da brincadeira na vida do ser humano;
- Como acontecem as brincadeiras;
- Frequência em que são realizadas as brincadeiras;
- Que tipo de brincadeiras é desenvolvida na escola.

Desse modo, a pesquisa acerca do tema em foco, foi interpretada através do questionário e da observação *in lócus*, onde as informações coletadas nesta pesquisa foram de suma importância para a compreensão do brincar no desenvolvimento infantil.

CAPÍTULO II

A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

O ato de brincar garante que o cérebro fique estimulado e ativo, pois motiva e desafia o brincante a dominar o que lhe é familiar, dessa forma a brincadeira também promove a descoberta de novos horizontes de ação, que conduz o brincante a desenvolver novas habilidades e experiências, em plena reciprocidade de tudo que lhe é apresentado ao seu redor.

Assim sendo, em todas as faixas etárias, o brincar é realizado não só por puro prazer e diversão, mas na criação de atitudes alegres em relação à vida na pura aquisição da aprendizagem moral e ética, o motivo pelo qual se deve valorizar a brincadeira. Nesse contexto, Cunha afirma:

A criança que sempre participou de jogos e brincadeiras grupais saberão trabalhar em grupo, por ter aprendido a aceitar as regras do jogo, saberá também aceitar as normas grupais e sociais. É brincando bastante que a criança vai aprendendo a ser um adulto consciente. (CUNHA, 1988, p.42)

A experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, sendo marcado pela continuidade e pela mudança. A criança por está situada em um contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e objetos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorporam assim experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com o outro. Todavia, essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que o indivíduo traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e reproduzir cultura, dessa maneira, o brincar além de trazer algo prazeroso, desenvolve também a aprendizagem.

2.1 Etapas de vida e do aprendizado na infância

A primeira infância corresponde a fase da criança de zero a três anos de idade, nesta fase de vida o ser humano desenvolve-se mais rapidamente sua fisiologia cerebral, pois estudo nesta área demonstram que é durante a primeira infância que o cérebro desenvolve a maioria das ligações entre os neurônios, dessa forma a percepção de mundo evolui conforme

sua maturidade cerebral e do estímulos que o mundo externo lhe proporciona. O desenvolvimento estrutural das condições para a cognição necessita de saúde e cuidado, quanto aos estímulos, para os primeiros anos de vida, pois isto é primordial para um bom crescimento do infante, pois tudo que for apreendido e desenvolvido pela criança durante essa fase de desenvolvimento permeará por toda a vida.

A evolução do homem é possível porque existe nele um contínuo desejo de avançar no desenvolvimento de suas capacidades, fruto de uma necessidade inata e da expectativa de uma satisfação alcançada quando se dá cada passo para frente. A criança, em seu próprio desenvolvimento, tenta pouco a pouco melhorar e ampliar o conhecimento do meio que a rodeia. Cada vez que consegue alcançar um desses objetos, tem também com eles um estímulo e gratificação que a incentiva a continuar investigando, portanto, evoluindo. (ESTELA MORA, 2006, p.134)

Durante a gravidez a mãe compreende que o bebê necessita de muitos cuidados, desde a alimentação até o ambiente em que está inserida. Este precisa ser favorável, agradável e estimulante para ambos. A mãe precisa ter um acompanhamento adequado e rigoroso para uma excelente gestação e um bom parto, pois tudo isto influencia no crescimento e desenvolvimento do feto.

O órgão que primeiro se desenvolve no feto é o encéfalo, parte do cérebro responsável em controlar funções biológicas básicas, como a respiração. À medida que o encéfalo cresce...

[...] ocorre grande expansão de sua parte frontal para formar o cérebro (grande massa superior em convolução). Áreas específicas da massa cinzenta (camada externada encéfalo) têm funções específicas como atividade sensorio e motora, mas existem grandes áreas que são descomprometidas e, portanto livres para atividades cognitivas superior, como pulsar, lembrar e resolver problemas [...] (PAPALIA, 2006, p.128)

A gênese de todo esse desenvolvimento é constituído ainda na barriga da mãe. As sensações, as emoções, a parte cognitiva e a lingüística sensorial, tudo na parte exterior é captado pelo bebê o que inclui o estado materno e o meio em que a mãe esta inserida, como estresse, medo, agitação, estado feliz, os diálogos e histórias contadas, além das expressões de carinho. Na medida em que o feto cresce suas captações ficam cada vez mais evoluídas.

O ambiente também é um grande catalisador em toda fase de desenvolvimento da criança, por isso a preocupação com o meio deve ser uma prioridade no processo evolutivo cognitivo do embrião, é necessário que este seja saudável, tendo assim todos os fatores responsáveis para o bom desenvolvimento do ser. As emoções vividas dentro do útero podem

acompanhá-lo em sua vida futura, sendo de modo positivo ou negativo, o que dependerá dos estímulos propiciados pelo meio externo, daí a relevância deste no decorrer do processo de formação do infante.

Quando a criança nasce, começa um novo estágio em sua vida, agora ela estará não dependendo mais das funções biológicas de sua mãe, mas sim do seu próprio esforço para sua sobrevivência. Como a respiração, a circulação sanguínea, a eliminação de resíduos e a regulação de temperatura, tudo isso agora terá que ser conquistado pelo bebê.

A busca pelo equilíbrio biológico é a condição para o amadurecimento do bebê, tornando neste estágio um valoroso e lindo vínculo entre mãe e filho, onde um aprende com o outro. Desde o ventre, o bebê sabe diferenciar a voz da mãe a de outra pessoa, reconhece a voz do pai e as histórias ouvidas. Depois, fora da barriga da mãe, vai expor todas as suas experiências vivenciadas.

Bebês com menos de três dias de vida reagem de modo distinto a uma história que, ouviram enquanto estava no útero e a outras histórias, mamando mais em um mamilo que ativa uma gravação da história que ouviram no período pré-natal. Eles são capazes de distinguir a voz da mãe da de um estranho e preferem sua língua nativa do que estrangeira. O precoce reconhecimento de vozes e linguagens ouvidas no útero pode estabelecer a base para o relacionamento entre os pais e a criança. (PAPALIA, 2006, p.176)

No crescimento da criança, as capacidades sensoriais desenvolvem-se rapidamente nos primeiros meses de vida. O tato é o sistema sensorial mais maduro. Com trinta e duas semanas de gestação, todas as partes do corpo são sensíveis ao toque, e essa sensibilidade aumenta nos primeiros cinco dias de vida.

O olfato e o paladar começam a desenvolverem-se no útero. Os sabores e os aromas dos alimentos que a gestante consome podem ser transmitidos para o feto através do líquido amniótico. Certas preferências parecem inatas. Os recém-nascidos preferem sabores adocicados a sabores amargos ou azedos. Para eles quanto mais doce o líquido, mais ele gosta. Há nesse período repúdio por alimentos amargos ou azedo o que é provavelmente um mecanismo de sobrevivência, pois algumas substâncias amargas são tóxicas.

A audição já funciona antes do nascimento, os fetos respondem aos sons e parecem aprender a reconhecê-los. A discriminação auditiva desenvolve-se rapidamente após o nascimento. A visão é o sentido menos desenvolvido no nascimento. Os olhos do recém-nascido são menores que os dos adultos, as estruturas retinianas estão incompletas, e o nervo óptico não está totalmente desenvolvido. "O importante é enriquecer seu campo visual e

auditivo, variando as oportunidades, para que ele feixe o olhar e perceba estímulos diferentes” (CUNHA, 2001, p. 38).

No processo de maturação, as crianças passam por vários estágios de desenvolvimento, como a motricidade, a lingüística e a construção do pensamento cognitivo. O desenvolvimento motor é marcado por uma série de fatores. Esses fatores não ocorrem aleatoriamente, eles se desenvolvem sistematicamente, e cada capacidade adquirida prepara a criança para lidar com a seguinte. Os bebês inicialmente adquirem capacidades simples e depois as ordenas em sistema de ação cada vez mais complexas, os quais permite uma gama mais ampla de movimentos e um controle mais eficiente do ambiente.

Os bebês não necessitam aprender habilidades motoras básicas como agarrar, engatinhar e andar. Eles precisam é de espaços para se movimentar e liberdade para ver o que podem fazer, descobrindo seu hábitat. No decorrer do processo as crianças vão adquirindo novos movimentos podendo engatinhar, andar, correr, pular, subir, descer, garantindo assim sua autonomia em relação ao mundo que o rodeia, podendo realizar suas vontades e experimentar novos acontecimentos em sua vida.

O desenvolvimento da linguagem é uma capacidade que estar presente desde ou mesmo antes do nascimento, tornando-se mais refinada durante o primeiro ano de vida. Durante a preparação para o entender e utilizar a linguagem, o infante primeiro se familiariza com os sons das palavras e locuções para posteriormente atribuir significados a elas.

A linguagem interna e esquematizada estar ligada às atividades do pensamento. O pensamento vai se estruturando simultaneamente às estruturações dos significados lingüísticos. Assim como a origem do pensamento é profundo, os primeiros conteúdos que ficarem organizados pela linguagem terão essa base. “O pensamento da criança evolui a partir de suas ações, razão pela qual as atividades são tão importantes para o desenvolvimento do pensamento infantil” (CUNHA, 2001, p.22).

2.2. As Etapas de desenvolvimento segundo Piaget

No crescimento infantil, as crianças progridem gradativamente, conforme sua idade cronológica. As crianças passam por vários estágios ao longo de seu desenvolvimento em que cada estágio flui de um para o outro à medida que os esquemas das crianças tornam-se mais complexas. Segundo Piaget (apud, CUNHA, 2001), essas etapas de desenvolvimento

correspondem aos estágios conhecidos como: período sensorial-motor, período pré-operacional, período operacional concreto e período operacional formal.

Período sensorial-motor (0 a 2 anos) é o período em que existe o maior número de aquisição por parte das crianças, pois é nessa fase que as crianças se apropriam de estímulos visuais e sonoros, pertinentes ao contexto em que esta inserida. Sua conduta neste período é de isolamento e indiferenciação (o mundo é ele).

No período pré-operacional (2 a 7 anos) a criança já é capaz de planejar suas ações e de usar um objeto representando o outro. O pensamento da criança que está neste estágio apresenta características bem marcantes, relaciona o que acontece ao seu redor com seus sentimentos e ações. Nessa fase, a criança também utiliza a linguagem (de forma simbólica) e esta é egocêntrica, ou seja, a criança não aceita a opinião dos outros.

No período operacional concreto (7 aos 12 anos) o pensamento da criança ultrapassa o nível sensorial. A mesma já é capaz de agrupar, formar classes e séries mentalmente. Relaciona fatos e tira conclusões. Emerge o interesse por coleção, selos ou papel de cartas. Desenvolve noção de tempo, espaço, velocidade, ordem e causalidade. O pensamento se torna alvo propagador do conhecimento, ultrapassando assim o lado sensorial, pois esta já é capaz de fazer relações e emitir opiniões.

Enfim, Piaget apresenta o período operatório formal (12 anos em diante) é neste período que as estruturas cognitivas da criança alcançam seu nível mais elevado de seu desenvolvimento. Agora a criança é capaz de pensar logicamente, formular hipótese e buscar soluções para seus problemas. A criança pré-adolescente constrói pensamentos por meio de sua inteligência formal através da linguagem (palavra e símbolos) presentes em seu cotidiano.

Sendo assim, o desenvolvimento da criança começa desde quando é gerada, e ao nascer esse processo continua a cada dia, cabendo aos seus cuidadores perceber, compreender e buscar meios para enriquecer e estimular todas as suas etapas no decorrer de sua vida. Nesse contexto Cunha afirma que:

Se a criança for respeitada em seus interesses e subsidiada em suas buscas, com certeza manterá vivo o prazer de aprender e fará da construção do seu conhecimento uma deliciosa aventura no caminho da sabedoria. (CUNHA, 2001, p.28)

Dessa forma, torna-se importante que os educadores reconheçam a criança como um ser ativo em suas relações com outros indivíduos, para que possam auxiliá-lo na formação das condições de possibilidade moral, que busca o desenvolvimento da consciência para a cidadania.

2.3 O Desenvolvimento do brincar na infância

Para que a criança tenha um bom desenvolvimento cognitivo, moral, motor, afetivo, psicossocial, torna-se necessário que seu ambiente seja estimulante e enriquecedor, com objetos que favoreçam seu desenvolvimento. Para que isso ocorra é importante que a criança esteja inserida em seu universo infantil, um ambiente colorido que precisa estar repleto de brincadeiras e brinquedos que deve lhe acompanhar no decorrer de toda sua formação.

Na consciência da existência de diferentes tipos de brinquedos e brincadeiras, e que para cada fase da criança existe uma forma ideal de interação, é crucial que os educadores e os pais direcionem o brinquedo a faixa etária adequada da criança. Segundo a autora Cunha “para que os brinquedos representem um desafio para as crianças, devem estar adequados ao interesse, às necessidades e às capacidades da etapa de desenvolvimento, na qual ela se encontra.” (CUNHA, 2001, p.36)

Outra característica é que os brinquedos precisam ter em todos os períodos as suas diferentes possibilidades de utilização, para que a criança escolha como deseja brincar, estimulando assim sua criatividade. Para cada fase da criança é adequado os seguintes tipos de brinquedos:

Criança de 0 a 12 meses: os bebês desde cedo brincam com seu próprio corpo, comportamento reflexivo. Esta é uma fase propícia para estimulação visual e sonora, na qual é importante: brinquedos coloridos, que tem movimento, que possuem recursos sonoros, brinquedos pendurados, brinquedos para morder, chocalhos, bonecos de pano, entre outros. Brinquedos que oferecem oportunidades de manipulação.

Criança de 1 aos 3 anos: nesta fase as crianças já começam a internalizar as ações realizadas e necessitam de brinquedos que satisfaçam seus movimentos como: brinquedos de empurrar, carrinhos, brinquedos de puxar, blocos de construção, brinquedos de desmontar, carro ou velocípede para que as crianças possam movimentar seus pés no chão.

Criança de 4 a 6 anos: as crianças nessa fase começam a imitar o cotidiano e a expressar o que sentem, é a fase do faz de conta. Esta pode usufruir dos seguintes brinquedos: livros com figuras, fantoches para estimular a imaginação, utensílios de cozinha, objetos domésticos, massa para modelar, bonecas, carros, casinhas, pula corda, entre outros.

Para crianças acima de 6 anos é o momento de introduzir atividades intelectuais como quebra-cabeça, dominó, cartas, legos, dama, xadrez, jogo da memória, jogo de regras, mini-laboratório, o seu poder de absorção do ambiente é mais significativa e elaborada.

Os brinquedos e as brincadeiras são relevantes na vida de cada indivíduo, pois ajuda na evolução do ser humano, nos aspectos físicos, cognitivos, ético e emocional. A brincadeira proporciona para criança momentos agradáveis e prazerosos que na sua prática desenvolve uma gama de sensações e emoções, auxiliando-o no conhecimento do mundo externo. Brincar é uma necessidade no desenvolvimento da consciência humana e não pode ser vista apenas como mera diversão, pois o uso de material lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando assim, para uma boa e fértil cognição, que auxiliará na expressão e construção do conhecimento.

A brincadeira é um tipo de atividade extremamente importante ao longo de toda a infância. É universal e existe em todas as civilizações e culturas conhecidas. Sendo a brincadeira uma atividade espontânea na criança, de que ela não pode e não deve abrir mão, pais e educadores devem facilitar seu desenvolvimento. Deve ser preparado para elas um ambiente apropriado, selecionando o material mais adequado, ensinando-lhes determinadas brincadeiras, sobretudo as tradicionais, com o que contribuirão para o seu enriquecimento pessoal. (ESTELA MORA, 2006, p. 165)

Vale ressaltar que a brincadeira não é algo isolado na vida do indivíduo, mais sim uma ação socializadora, isto é, a criança aprende-se a brincar desde cedo nas relações que o sujeito estabelece com o outro e com a cultura. O brincar além de envolver múltiplas aprendizagens, também constitui um espaço cheio de encantamento e criatividade, pois, as crianças com o envolvimento no ambiente lúdico oferecem para si a oportunidade de conhecer melhor o meio em que vive, podendo, através da exploração do mesmo adquirir experiências de vida. O brincar envolve, portanto, um complexo processo de articulação entre o já adquirido com o novo, entre a experiência, a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia. Sendo assim, Borba afirma que:

A imaginação, constitutiva do brincar e do processo de humanização dos homens, é um importante processo psicológico, iniciado na infância, que permite aos sujeitos se desprenderem das restrições imposta pelo contexto imediato e transformá-lo. Combinada com uma ação performativa construída por gestos, movimentos, vozes, forma de dizer, roupas, cenários etc., a imaginação estabelece o plano do brincar, do fazer de conta, da criação de uma realidade "fingida". (BORBA, 2007, p.36)

Neste sentido, nota-se que o mundo infantil é repleto de imaginário, pois é através dele que o infante sente-se mais a vontade para representar a realidade, ver, criar, entender e aprender novas maneiras de relacionar-se com o mundo externo. A imaginação os conduz a pensar e a criar cenários conforme seus desejos e anseios. No entanto cabe aos seus cuidadores terem cautela em observar nas crianças o que é realmente imaginação e o que é

mentira. Pois esse processo quando não trabalhado de forma devida, atrapalha o processo de maturação e desenvolvimento da personalidade da criança.

A imaginação leva as crianças a vivenciarem situações que presenciam em sua vida cotidiana, e é através da brincadeira do faz-de-conta que elas se soltam e representam papéis que admiram e desejam ser. Neste tipo de brincadeira o infante usa e abusa de sua imaginação tendo maior liberdade de se expressar e explorar o seu meio. O brincar de faz-de-conta favorece o crescimento pessoal das crianças, ela desenvolve a atenção, a memória, a autonomia, a socialização, desperta a curiosidade, e a capacidade de solucionar problemas, favorecendo assim, para a formação de um cidadão ativo no seu processo de aprendizagem.

Através da imitação as crianças são capazes de realizar ações que ultrapassam o limite de suas capacidades, como por exemplo, uma criança pequena, ainda não alfabetizada, pode imitar seu irmão mais velho e “escreve” uma lista com os nomes dos jogadores de seu time preferido. Deste modo ela estará internalizando os usos e funções da escrita e promovendo o desenvolvimento de funções psicológicas que permitirão o domínio da escrita. É nesse sentido que Vygotsky afirma que a imitação é uma das formas das crianças internalizarem o conhecimento externo.”(REGO, 2008, p. 111).

No brincar de faz-de-conta as crianças também aprendem a aceitar regras que a própria brincadeira lhe impõe, pois ao imitar o que os adultos fazem a criança vai precisar ter atitudes e comportamentos que são mais adiantados que o seu. Por exemplo: quando duas crianças estão brincando de mãe e filha, e a filha quer andar de bicicleta que só tem uma, sendo que a criança que faz o papel de mãe também quer, mas mesmo assim sede a bicicleta para filha, reprimindo assim a sua vontade de andar de bicicleta, aceitando as regras que faz parte da brincadeira e tem que ser respeitada. “Nesse tipo de brincadeira a criança revela o mundo dos adultos para a dimensão de suas possibilidades e necessidades.” (Cunha, p.22).

Por meio dessa brincadeira a criança é estimulada a vivenciar situações que desenvolva sua inteligência de maneira saudável, onde no plano simbólico, procuram entender o mundo dos adultos, ampliando gradualmente sua capacidade de visualizar as riquezas do mundo real.

Existem vários tipos de brincadeiras que auxiliam no desenvolvimento cognitivo das crianças, uma das brincadeiras são os jogos lúdicos, o qual estimula nas crianças características semelhantes com a brincadeira de faz-de-conta, logo esta brincadeira não deixa de ser um jogo, pois pode ser denominado jogo de imaginação, jogo de papéis ou jogo social dramático.

O jogo de construção tem uma estreita relação com o de faz-de-conta. Não se trata de manipular livremente tijolinhos de construção, mas de construir casas, moveis ou cenários para as brincadeiras e evoluem em complexidade conforme o desenvolvimento da criança. (KISHIMOTO, 1996, p.40)

O jogo lúdico é um forte aliado no desenvolvimento cognitivo das crianças, ele possibilita a inculcar nas crianças costumes inerentes ao ser humano. Pode ser desenvolvidas através do jogo, do domínio de habilidades, limites, responsabilidades, respeito, tolerância, cooperativismo. Na primeira infância o jogo de regras ainda não é utilizado entre as crianças, pois requer um grau maior de aceitação do outro, nesta fase a criança é egocêntrica, não assimila o mundo fora do “eu”, então, para o jogo de regra fica impossível brincar dessa maneira sem que haja um reconhecimento do próximo.

Para Piaget (1975), ao longo do desenvolvimento da criança ocorrem três formas de jogos, que são: o jogo de exercício, o jogo simbólico e o jogo de regras. Os jogos de exercício supõem técnicas em particular, implica no próprio prazer e funcionamento dos gestos, nesta fase a criança é egocêntrica, sendo que ela brinca sozinha, com a mãe ou pessoas mais próximas, onde se prolonga até aos dois anos. Já o jogo simbólico surge na criança a partir do segundo ano de vida. A função do jogo para a criança consiste em assimilar a realidade, ou seja, através da situação imaginária a criança realiza sonhos, revela conflitos e se auto-expressa, reproduzindo diversos papéis, imitando situação da vida real.

Por volta dos quatro anos que surge as primeiras manifestações do jogo de regras, as quais se desenvolverão dos sete aos doze anos, inclusive na vida futura. Os jogos de regra são jogos de combinação sensorio-motora (corrida, jogos de bola de gude ou com bolas, etc.) intelectuais (como xadrez, etc.) e competitiva entre os indivíduos(que sem a regra seria inútil) que ajuda a regulamentar um código transmitido de geração em geração.

Os jogos são verdadeiros exercícios na vida das crianças, onde podem superar medos, frustrações, angustia raiva, salvo que também percebem o outro sujeito e passa a conviver com ele de formas mais harmoniosa ou não.

A criança que teve oportunidade de participar de muitos jogos e brincadeiras, aprendeu a trabalhar em grupo, por ter aprendido a aceitar as regras do jogo saberá, também, respeitar as normas sociais. Brincando ou jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades (...), tais como atenção, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades perceptuais e psicomotoras. (CUNHA, 2001, p.31)

Desse modo o jogo oferece para a vida das crianças um aprendizado significativo, pois através dele o individuo adquire valores que serão relevantes em sua vida futura,

possibilitando principalmente uma relação harmoniosa entre os seres, onde a socialização e o trabalho em grupo estão inseridos nos jogos lúdicos.

2.4 A Importância da prática lúdica nas séries iniciais

O educador na realidade encontra-se mediante a desafiar constantes no que diz respeito a sua prática pedagógica na sala de aula, pois o mesmo precisa levar em consideração a heterogeneidade e o grau de maturação em que estão os seus alunos. Assim é importante que o educador contemporâneo tenha como uma de suas finalidades o cuidado para que o aluno obtenha êxito no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a ludicidade entra como uma importante aliada no processo de ensino-aprendizagem da criança, pois esta acarreta consigo os termos quando inseridos no contexto educativo da criança para permitir e facilitar os processos de interação e construção do conhecimento. De acordo com Santos, o brincar no contexto escolar:

Ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento. (SANTOS, 1998, p. 20)

Dessa forma, percebemos que a cultura lúdica é de grande relevância para a construção global da criança auxiliando a mesma a desenvolver-se de forma integral e saudável no decorrer da vida. Cabe ao educador escolar saber escolher brincadeiras adequadas para que a aprendizagem da criança ocorra de maneira agradável e compatível ao seu desenvolvimento.

2.5 O Papel da ludicidade no desenvolvimento infantil

A prática lúdica na Educação Infantil atua como elemento transformador da criança, no decorrer do seu desenvolvimento, pois esta quando é estimulado por responsáveis e educadores, desenvolve suas potencialidades no decorrer da sua formação. Nesse sentido, Santos afirma que:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para um estado interior fértil, facilita os processos

de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 1998, p.12)

Dessa forma percebe-se que a educação lúdica precisa ser reconhecida como fator indispensável a formação da criança, nos eixos cognitivo, afetivo, social, e motor, assim como também na formação de conceitos e valores do mundo que a rodeia.

Para tanto, faz-se necessário compreender a origem da ludicidade na formação da criança, já que esta prática é inerente a suas vivências.

De acordo com Almeida (2008) a palavra lúdica vem do latim “ludus”, que significa “jogo, brincar”. Neste contexto, o brincar inclui os termos brincadeira, brinquedo e jogo.

A brincadeira exerce uma forte influência no desenvolvimento infantil, por possibilitar momentos de situações imaginárias e criativas, assim como também a sua interação com o mundo ao qual faz parte, pois é brincando que a criança reproduz os papéis desempenhados nas brincadeiras, pois o desafio nelas ajuda o pensamento, a criatividade e a linguagem.

Assim Santos, em defesa da brincadeira no contexto escolar afirma:

Recordo-me, com saudades, dos tempos de escola. Lembro com que ansiedade aguardamos pelo recreio naqueles poucos minutos podíamos ser criança: brincávamos, jogávamos e tínhamos lazer, tínhamos prazer. (SANTOS, 1998, p.51)

O brinquedo de acordo com Kishimoto (1998, p.07) é empregado como “objeto, suporte de brincadeira”. Nesse sentido, o brinquedo é o meio pelo qual a criança inicia a sua integração social, aprendendo a conviver com os outros e se posicionando mediante as situações existentes ao seu entorno.

Para as crianças os brinquedos são matérias primas essenciais as suas descobertas, pois é por meio deles que descobrem, conhecem e identificam o seu próprio eu.

Assim, sobre este aspecto Cunha enfatiza que:

(...) no brinquedo existe necessariamente participação e engajamento, o brinquedo é certamente uma forma de desenvolver a capacidade de engajar-se, de manter-se ativo e participante. (CUNHA, 1998, p.42)

O jogo, na sala de aula, assume função educativa quando estimulado pelos educadores. Este atua como fator de formação de valores e de condutas dos indivíduos, haja vista que é a partir do jogo que as crianças adquirem regras, valores e atitudes de respeito.

CAPITULO III

TRILHANDO OS RESULTADOS DA PESQUISA

O universo percorrido da pesquisa corresponde a duas escolas da rede Pública Municipal de Parnaíba da Educação Infantil, com a participação de cinco professoras atuantes na Educação Infantil, onde foram analisadas as ações dos profissionais e das crianças, com o intuito de adquirir informações sobre o tema em estudo.

A pesquisa de campo foi feita através de observações e questionários aplicados com as professoras de duas escolas da rede Pública Municipal de Parnaíba, que trabalha com Educação Infantil. O que possibilitou conhecer a realidade das instituições em relação a brincadeira e como ela está sendo trabalhada pelas educadoras em sala de aula.

A leitura do resultado do questionário percebe-se que todos os profissionais das escolas, que fizeram parte da pesquisa argumentaram que o brincar é essencial para um bom desenvolvimento e aprendizagem das crianças, onde afirmam que trabalhando com o brincar em sala de aula a assimilação dos conteúdos e valores são melhores adquiridos pelas crianças.

Em seguida discorreremos neste capítulo sobre a visão das professoras no que diz respeito à inserção da prática lúdica no processo de ensino-aprendizagem como fator preponderante no desenvolvimento infantil.

3.1 Questionários destinados as professoras

As perguntas indagadas as professoras estão divididas em categorias de análise, onde foram citadas no desenvolvimento do trabalho como:

3.1.1 O papel do brincar na escola

Durante as observações *in lócus*, foi observado que as professoras inserem em sua prática pedagógica o brincar como fator primordial ao desenvolvimento dos alunos, pois as mesmas trabalham conscientemente com o lúdico no processo ensino-aprendizagem da criança, pois brincando a criança aprende melhor. Percebemos o uso na ludicidade nos depoimentos das professoras abaixo:

Profª A: “... o lúdico influencia profundamente o desenvolvimento da criança. Por isso a brincadeira é uma forma de aprendizagem.”

Profª N: “... as brincadeiras são de fundamental importância para o raciocínio lógico da criança, pois trabalha o despertar pela aprendizagem. E é algo diferente a ser trabalhado, pois visa à motivação no interesse do aluno pelos conteúdos.”

Profª V: “Além de socializar as crianças, ajudando no convívio entre elas, a brincadeira também tem a função de ensinar. As crianças aprendem através das brincadeiras valores e conteúdos didáticos.”

Profª A: “O papel da brincadeira na escola é de fundamental importância, pois além de facilitar a aprendizagem do aluno, motiva o discente a se interessar mais pelas atividades realizadas em sala. Facilita também o trabalho do professor, pois são feitas as brincadeiras que relacionam aos conteúdos a serem aplicados.”

Nota-se que os educadores valorizam o brincar e admitem que através dessa prática pedagógica as crianças aprendam melhor, sendo um facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

3.1.2 Como acontece a brincadeira na escola

As turmas da Educação Infantil têm um roteiro diário a ser cumprido, assim como os demais ensinos da educação básica, sendo assim, existe o horário e dias adequados para ser desenvolvida a brincadeira com as crianças, mais todos os dias as aulas são ministradas de maneira lúdica. Assim podemos observar o uso da brincadeira nas falas das educadoras abaixo:

Profª N: “Acontece em horário programado, onde todas as crianças procuram participar com a orientação da professora.”

Profª V: “Através da brinquedoteca, nas aulas de movimento e em sala de aula incluídas no contexto do assunto a ser aplicado. E também na hora do recreio de maneira livre.

Profª A: “As brincadeira são em dias programados, com mais freqüência em datas especiais, como na semana da criança. As brincadeiras são variadas de forma a desenvolver a criatividade intelectual, motora e psicológica do aluno.”

Profª L: “Elas acontecem na brinquedoteca, junto com a brinquedista. A Tuma do Infantil IV tem participação na terça-feira.”

Nas escolas pesquisadas observou-se que o brincar é utilizado em sala de aula, porém, uma das instituições observada não dispõe de espaços e brinquedos suficientes para que as crianças possam brincar livremente, dessa forma o desenvolvimento do infante fica um pouco comprometido, devido à exploração do meio ser limitado.

3.1.3 As principais brincadeiras realizadas na escola

Durante a pesquisa de campo foi perceptível que as educadoras utilizam diversas brincadeiras que estimulam a potencialidade inerente às crianças. Todas as brincadeiras realizadas auxiliam no desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, social e lingüística. Vejamos as repostas de algumas educadoras a seguir:

Profª A: “As brincadeiras mais desenvolvidas na escola são: morto-vivo, coelho na toca, brincadeiras de roda, gato e rato, estoura balão, dança da cadeira, modelagem com massa, montagem de brincados.”

Profª A: “Casinha, roda, papai e mamãe, boneca e carrinho.”

Profª V: “Brincadeira de roda como “atirei o pau no gato”, “ciranda cirandinha” e etc. jogos de mesa, brincadeiras com massinha entre outros.”

Profª L: “No pátio elas se divertem a vontade, brincam de subir e descer no escorregador, correm, e na brinquedoteca o trabalho e as brincadeiras são dirigidas pela brinquedista.”

As brincadeiras que são desenvolvidas nas escolas colaboram para o desenvolvimento da criança com: a linguagem, a motricidade, o cognitivo, a afetividade.

3.1.4 Com que freqüência a brincadeira acontece na escola

Nas escolas observadas, percebemos que as professoras entrevistadas reconhecem a ludicidade como fator crucial no desenvolvimento do infante. Assim foi notório no trabalho a campo realizado que a brincadeira faz parte do cotidiano dos educandos, pois acontecem em dias alternados na semana, fazendo parte do planejamento escolar das instituições educacionais em foco. Assim as brincadeiras são utilizadas frequentemente pelas professoras, e isso foi comprovado através das observações da prática pedagógica das educadoras e das informações colhidas abaixo:

Profª A: “A frequência (...) são feitas de acordo com as necessidades em que se observa que o aluno está precisando de movimentação corporal. As brincadeiras são feitas com mais frequência na semana da criança.”

Profª V: “As brincadeiras são realizadas praticamente todos os dias, pois é essencial que as crianças dessa idade (3anos) brinquem.”

Profª A: “Isso depende muito de professor, eu, por exemplo, gosto de brincar com as crianças toda sexta-feira.”

Profª N: “A frequência é de três vezes na semana, onde os alunos e professores participam sempre.”

De acordo com as respostas obtidas através do questionário, foi possível observar que a prática lúdica está presente nas atividades escolares, onde o brincar está inserido no planejamento diário das professoras, sendo uma das ferramentas cruciais ao desenvolvimento do educando no âmbito escolar.

Pode-se verificar através dos dados obtidos que 100% das professoras além de utilizarem a ludicidade em suas atividades diárias, acham relevante tê-la como aliada no desenvolvimento infantil, pois através deste instrumento as crianças aprendem de forma mais prazerosa. Nesta perspectiva, a utilização de brinquedos e brincadeiras na escola deve estar associada na busca da autonomia, criatividade, imaginação e movimentação corporal do infante, podendo este desenvolver-se de maneira mais integral, interagindo em um ambiente social para que se tenha uma visão de mundo mais ampliada e melhorada, sem que seja desconsiderado o conhecimento prévio das crianças.

Vale ressaltar que no brincar as crianças vão se constituindo como sujeito de seus conhecimentos sociais, organizando com autonomias seus atos e interações com o meio, elaborando plano e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. Por isso, é que a escola deve ser um ambiente estimulador e dinâmico para a aprendizagem dos educandos, somente assim é que se pode ter uma educação de qualidade e transformadora para todos.

A pesquisa de campo teve uma enorme importância para o desenvolvimento do presente trabalho, pois foi notório durante a observação realizada em lócus que o brincar é estimulado e desenvolvido em sala de aula, sendo que a aquisição dos conhecimentos repassado pelas professoras em sala de aula é melhor apreendido por intermédio do brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em uma sociedade em que educação é uma ferramenta primordial à formação cidadã do sujeito, pois esta o prepara para a vida e a convivência na sociedade. Nesse contexto, a escola se posiciona como instituição formadora de saberes, onde cabe aos educadores atuantes nessa instituição educativa, a desenvolverem práticas autônomas desde a Educação Infantil, já que esta é a base crucial para o desenvolvimento social, político, cultural e cognitivo dos seres em formação.

Por meio das observações realizadas nas instituições educacionais, ficou evidenciada a relevância do brincar na constituição da criança, pois esta estratégia pedagógica contribui de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social do infante, sendo que é por meio dessa prática lúdica, que a criança adquire uma aprendizagem mais significativa, prazerosa e dinâmica.

Torna-se assim imprescindível que os educadores atuantes na Educação Infantil tenham consciência do lúdico no dia a dia de aula, pois as ferramentas existentes na ludicidade, tais como o brincar, a brincadeira, o jogo e o brinquedo, atuam de forma construtiva para o amadurecimento das potencialidades inerente a cada criança.

A brincadeira quando inserida no mundo infantil, permite que a criança evolua do campo concreto para o campo simbólico, onde por meio do brincar a criança vai interagindo com o meio que ao qual faz parte.

Assim, a valorização pelo educador do aspecto lúdico e educativo das brincadeiras e jogos como estratégias pedagógicas, torna o âmbito da sala de aula um ambiente próprio ao desenvolvimento do infante, o que diz respeito ao aprimoramento de suas habilidades e a aquisição de saberes importantes para a sua formação.

A importância desta pesquisa na Educação Infantil nos remete a observar como os educadores lidam na prática do brincar, como suporte possibilitador no desenvolvimento da criança.

Dessa forma, durante todo esse estudo, foi possível detectar que os sujeitos da pesquisa atuam de forma comprometida com a formação da criança por meio da ludicidade, pois se percebe que estes profissionais utilizam-se de recursos lúdicos adequados,

possibilitando assim, atender as reais necessidades das crianças no que se refere as atividades propostas na sala de aula.

Assim, diante do trabalho de campo realizado, conclui-se que as escolas pesquisadas possuem uma equipe de profissionais qualificados para atuarem na Educação Infantil, pois os mesmos trabalham de forma consciente e comprometida, suprimindo dessa forma, as necessidade e exigências das crianças.

Constatou-se também que as escolas dispõem de recursos lúdicos que auxiliam na aquisição dos conhecimentos promovedores da construção do saber da criança.

Nessa perspectiva, percebeu-se que a valorização pelo educador da cultura lúdica, torna o ambiente escolar adequado ao desenvolvimento saudável do infante.

Diante de tudo que foi exposto durante as análises dos dados dos questionários aplicados aos sujeitos pesquisados, constatou-se que a educação das escolas pesquisadas, promove a formação da criança de forma construtiva, pois seguem uma linha teórica baseada em alguns estudiosos como Piaget, Montessori, dentre outros, além de obterem no seu quadro docente, educadores que visam a constante busca do conhecimento e de novas práticas favoráveis a uma educação de qualidade.

Almeja-se que este trabalho traga a quem o ler, o interesse de inserir metodologias adequadas ao desenvolvimento das potencialidades do educando, utilizando-se da prática construtiva como estratégia promovedora da construção de saberes, atitudes e valores concernentes a formação consciente de um cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADOLESCENTE, Estatuto da criança e do. ECA: Lei federal nº8.069, de 13 de julho de 1990. Parnaíba-PI: Gestão 2009.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BORBA, A. M. **Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: um estudo com criança de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil**. 2005. Tese (Doutorado)-Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Niterói.
- CUNHA, Nyse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001.
- CUNHA, Nyse Helena da Silva. **Brincar, pensar, conhecer: jogos e atividades para você fazer com as crianças**. São Paulo: Maltese, 1998.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.
- LAKATOS, Eva Maria e Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. reimper- São Paulo: Atlas, 2007. *A*
720 *TV* *ATLAS, 2010*
- MORA, Estela. **Psicopedagogia infanto-adolescentes: o bebê**. São Paulo: Equipe cultural, 2002.
- PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano**. trad. Daniel Bueno. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zhar, 1975.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórica cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SANTOS, Cássio Miranda dos. **Levando o jogo a sério**. Presença Pedagógica. v.04, nº 23, set/out 1998.
- SANTOS, Marli Pires dos (org.). **O Lúdico na formação do educador**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- VYGOTSKY, L. s. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fortes, 1998.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO

1º) Informações sobre o profissional?

- a) Qual sua formação? _____
- b) Quanto tempo de trabalho? _____
- c) Quantos alunos em sua sala? _____
- d) Você gosta do que faz? _____

2º) Qual o papel da brincadeira na escola de educação infantil?

3º) Como acontece as brincadeiras nesta escola?

4º) Cite as principais brincadeiras realizadas pelas crianças na escola?

5º) Qual a frequência da brincadeira na escola?